

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 689 - 1/4

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER CERVICAL EM MULHERES
ATENDIDAS EM INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE.

Coelho, Cássia Fernandes^I; Castelo, Ana Rita Pimentel^{II}; Lima, Thaís Marques^{II};
Vasconcelos, Camila Teixeira Moreira^{III}; Aquino, Priscila de Sousa^{III}, Pinheiro, Ana
Karina Bezerra^{IV}.

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é uma afecção progressiva iniciada com transformações intra-epiteliais de baixo grau, conhecidas como neoplasia intra-epitelial cervical do tipo I (NIC I), que podem evoluir para um processo invasor, diagnosticado como neoplasia intra-epitelial cervical do tipo II (NIC II), do tipo III (NICIII) e carcinoma *in situ*, num período que varia de 10 a 20 anos. No Brasil, desde 1988, a principal estratégia utilizada para detecção precoce/rastreamento do CCU é a realização do exame de Papanicolaou. Este exame deve ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos¹. Mulheres com doenças sexualmente transmissíveis (DST) apresentam lesões precursoras do CCU cinco vezes mais freqüente do que aquelas que procuram outros serviços médicos. Portanto, essas mulheres têm maior risco para essa neoplasia, principalmente se houver infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)². Estudos evidenciam diversos fatores de risco para o câncer cervical, os mais comumente associados são tabagismo, multiplicidade de parceiros e início precoce das relações sexuais¹ além de outros fatores como, o uso de contraceptivos orais, multiparidade, déficit nutricional e imunológico e fatores genéticos³. Diante disso, evidencia-se que identificar os fatores de risco aos quais as mulheres com lesões de alto grau para o CCU estavam expostas possibilita oferecer subsídios para que os profissionais de saúde possam desenvolver estratégias educativas e de controle desta neoplasia. Além disso, o conhecimento da clientela assistida direciona as ações para as reais necessidades observadas, o que garante eficácia e cuidados individualizados. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para CCU em mulheres atendidas no Instituto de Prevenção do Câncer (IPC). **Metodologia:** O presente estudo é do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto de Prevenção do Câncer (IPC), localizado na cidade de Fortaleza-CE. O universo do estudo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 689 - 2/4

constituiu-se dos prontuários das mulheres atendidas no IPC durante o ano de 2008 com diagnóstico de CCU. Destes foram selecionados de modo aleatório 200 prontuários, sendo excluídos 97 de acordo com o critério de exclusão, totalizando 103. Utilizou-se como critério de exclusão da amostra prontuários com informações incompletas. Os dados foram coletados durante o período de novembro e dezembro de 2008. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um formulário estruturado que seguiu o mesmo roteiro de consulta de enfermagem adotado pela instituição, contemplando dados de identificação, história ginecológica e obstétrica. Os dados obtidos foram armazenados e analisados pelo Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados, segundo as normas para pesquisa contidas na Resolução nº 196, de 1996 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado conforme parecer número 199/08. **Resultados:** Dentre os 103 prontuários selecionados, a faixa etária das mulheres com CCU variou entre 21 a 87 anos, com uma idade média de 43,6 anos. A maioria (52,4%) dos casos apresentou-se na faixa etária acima de 40 anos e mais da metade (57,3%) das mulheres moravam com os companheiros. Segundo a escolaridade, a maior parte constituiu-se por mulheres alfabetizadas com até 8 anos de estudo (67,0%). Diante disso, percebe-se a necessidade de realizar estratégias educativas buscando a conscientização dessa clientela quanto à prevenção do câncer cervical, pois algumas vezes, essas mulheres não possuem acesso a informações adequadas para cuidar da própria saúde. Em relação à história gineco-obstétrica, para a maioria (72,8%) a menarca aconteceu na faixa etária de 12 a 14 anos. O início da atividade sexual aconteceu precocemente para a maioria das mulheres (56,3%) deste estudo, entre 11 e 16 anos de idade, com uma idade média de 16,5 anos. Quanto à multiplicidade de parceiros, 61,2% revelaram que tiveram mais de dois parceiros sexuais. Destas, 3,9% possuíram mais de cinco. O uso de algum método contraceptivo foi observado na maioria (64,1%) das mulheres deste estudo. Contudo apenas 13,6% optaram pelo preservativo. O uso de contraceptivos orais foi referido por 19,4% das mulheres pesquisadas, com isso merece atenção, devido sua repercussão social e econômica, acrescidos ao risco de desenvolvimento de NIC e CCU. Dentre a presença de antecedentes familiares

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 689 - 3/4**

neste estudo, observou-se que 24,3% das mulheres apresentaram alguma doença na família, onde a mais citada (92,0%) foi a presença de algum tipo de câncer, sendo o CCU o mais freqüente com 24,0%. De acordo com a história pessoal, somente 18,4% apresentaram algum antecedente pessoal, dentre esses o mais freqüente foi o tabagismo com 31,6%, hipertensão arterial (26,3%) e com 15,8% diabetes mellitus. No que concerne à paridade, observou-se que variou de 0 a 16 partos, com média de 4,33. A multiparidade constitui um dos fatores de risco para o CCU, como também a idade, a escolaridade, a menarca, o início da vida sexual e os múltiplos parceiros. Dessa forma, é importante associar esses fatores dentro de uma população a ser pesquisada para observar a contribuição que cada um pode ter diante do diagnóstico final da patologia. Com isso, é necessário que os profissionais de saúde realizem uma atuação multidisciplinar durante o atendimento a essa clientela, com o objetivo de observar os múltiplos fatores de risco que podem contribuir para o surgimento do CCU e, assim traçar um plano de cuidado para reduzir a probabilidade do aparecimento dessa doença. Buscando intervir de maneira educativa para que essas mulheres adquiram um estilo de vida saudável. **Conclusão:** Podemos concluir que a mortalidade por CCU é evitável em consequência do avanço das tecnologias para o diagnóstico e tratamento das lesões precursoras permitindo a cura dos casos diagnosticados em fase inicial. O presente estudo, busca contribuir com o aperfeiçoamento das ações de promoção da saúde direcionadas as mulheres com fatores de risco para o CCU, visando o desenvolvimento de abordagens mais dinâmicas e informativas que enfatizem a importância da prevenção ginecológica. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem se tornam agentes importantes à medida que correspondem os principais articuladores e facilitadores do processo informação-aprendizado da população submetida à consulta ginecológica, devendo oferecer um serviço humanizado.

Descritores: enfermagem; saúde da mulher; perfil de saúde.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 689 - 4/4

Referências Bibliográficas

1. Secretaria de Atenção à Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.
2. Ministério da Saúde (BR). Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. 4ª Edição- 2006.
3. LIMA CA, PALMEIRA JAV, CIPOLOTTI R. Fatores associados ao câncer do colo do útero em Própria, Sergipe, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro; 2006 out, 22 (10).